

As
Quadras
do
Povo

Pamphletos revolucionarios

NUMERO 4

AS. QUADRAS. DO
POVO. QUE. AP-
PARECEM. ANO-
NYMAS. SÃO. FEI-
TAS. PELOS. PRI-
MEIROS. POETAS
PORTUGUÊSES

Director:—HERCULES SEVERO

Proprietario:—A. DE ALMEIDA
Composto e impresso na typo-
graphia de Antonio Maria Antu-
nes, calçada da Gloria, 6 a 10.

PROTESTO

DOS

POETAS

PORTUGUEZES

1909

COLLABORAÇÃO

INDÉITA

e expressamente escripta

para

“As Quadras do Povo”

por

Guerra Junqueiro, Theophilo Braga, Bulhão Pato, Gomes Leal, Afonso Lopes-Vieira, Augusto Gil, Ribeiro de Carvalho, Mayer Garção, Thomaz da Fonseca, Carlos Amaro, Dias d'Oliveira, Carlos de Lemos e Armando d'Araujo.

SATYRA AOS JEZUITAS E AOS LIBERAES

A venda dos milagres

E proseguindo dirá que entrando a dentro das ordens religiosas, examinando os seus processos de conquista e averiguando das suas rendas, chega á desoladora conclusão de que os processos escuros de que se serviram em França se estão agora reproduzindo em Portugal.

Em França os assumpcionistas conquistaram muitos milhões de francos vendendo milagres de Santo Antonio a todos os preços. E que milagres não foram vendidos!

Vozes Que não se podem relatar...

O orador — Pois bem, em Braga, os frades de Montariol vendem geralmente os milagres do mesmo santo por preços varios como aqui nos demonstrou o sr. dr. Bombarda no seu ultimo discurso.

E é assim que se tem prejudicado e deprimido o culto d'esse santo que, na phrase insuspeita e suggestiva de Anatole France, gastou a sua coragem e a sua piedade na defeza dos povos contra a avareza dos bispos e contra a tyrannia dos príncipes.

O sr. Affonso Costa — V. ex.^a dá-me licença?

O orador — Com o maior prazer.

O sr. dr. Affonso Costa — Em Hespanha os frades vão mais longe. Vão até ao fabrico da moeda falsa.

(Extracto do discurso do deputado sr. dr. Egas Moniz, publicado no jornal «O Dia», de 3 do mez corrente).

«Para a gloria de Deus
Eis aqui o nosso lêma»
Vamos a vêr se os seus
Actos dizem com o thema . .

Se préga o bem verdadeiro,
Faz algum bem tal canalha?
Enche de pão o celleiro
E dá aos outros... a palha.

E se alguma velha rica
Lhes tésta, dá-se o ensejo
(A' parte o mais que lhes fica)
De lhes ficar... pão e queijo.

O bom pão, bom queijo pede,
Pede este vinho melhor.
Por isso fizeram séde
No videiral do Senhor...

E desde que lá entraram
E tanta fartura viram
Nunca de lá se arrancaram
E em seus feitor's se investiram.

E' feitoria de péga
A d'essa vinha opulenta.
P'ra elles... vinho na adega
P'ra Deus então... agua benta!

Como á vinha a guarda o medo
E tem medo quem tem rabo
Põem de guarda ao vinhedo
De Deus... a sombra do diabo!

Com este e outros papões,
A que só dão uso externo,
Infundem nos corações
(Dos mais) o medo do inferno...

Se a vide phyloxera
Ou dá com ella o mildio,
Alarmam a fé sincera,
As crenças do mulherio.

E com um *récipe* vago
—Em que entra enxofre infernal
E latins—engrossa o bago,
Vae-se logo embora o mal...

D'esses trabalhos diarios
(Ha-os nocturnos tambem
P'ra femeas...) pagam salarios?
Ou gratificam alguém?

Nem dez réis falsos sequer
Esportulam do que é seu
Ficam na terra a dever
Para pagarem... no ceu.

Mas nem somente as mulheres
Lhes tratam a vinha toda,
Ha para outros misteres
A cava, a empa e a póda,

E demais trabalhos rudes
Homens lorpas que por gosto
Augmentam centos d'almudes
Com o suór do seu rosto.



São parasitas então?
Trabalham que nem uns pretos
Na mina da confissão
E mais trabalhos secretos;

Taes como arranjos d'heranças
De doações a sáca-trapo
E outras grossas pitanças
Com que regalam o pápo.

Trabalham mais, ministrando
Uma educação ignara
Que aos paes de cada, ensinando
Lhes custa .. os olhos da cara.

Instrucção por elles dada
Segue sempre esta derrota:
Fica a familia ... roubada
Fica o alumno ... idiota.

Trabalham tambem ainda,
Sem fadigas nem preguiças,
Do João Franco na vinda
E em sermões, novenas, missas,

Catcheses, intentonas,
Conciliabulos no Quelhas
Com juvenis marafonas
E encoiradissimas velhas...

Das novas colhem ... primicias
Que pagam trocando saes, ⁽¹⁾
A's velhas dão-lhes caricias
Theoricas, espirituaes...

(1) Allusão ao caso da Irmã Collecta.

Outra faina, outro trabalho
Dos muitos a que se dão
E' o da venda a retalho
De coisas de devoção:

Bentinhos, livros de missa,
Orações para affastar
As lagartas da hortaliça
E as trovoadas do ar...

Jaculatorias seguras
Para achar coisas perdidas,
Litographias, gravuras
Só a preto e coloridas.

Medalhas com indulgencias,
Contas bentas pelo Pápa,
Rézas para as flatulencias.
Vendem tambem á sucápa:

Receitas contra a prenhez
E outra ainda, de mão cheia,
P'ra fazer de uma só vez
Filhos em mulher alheia...

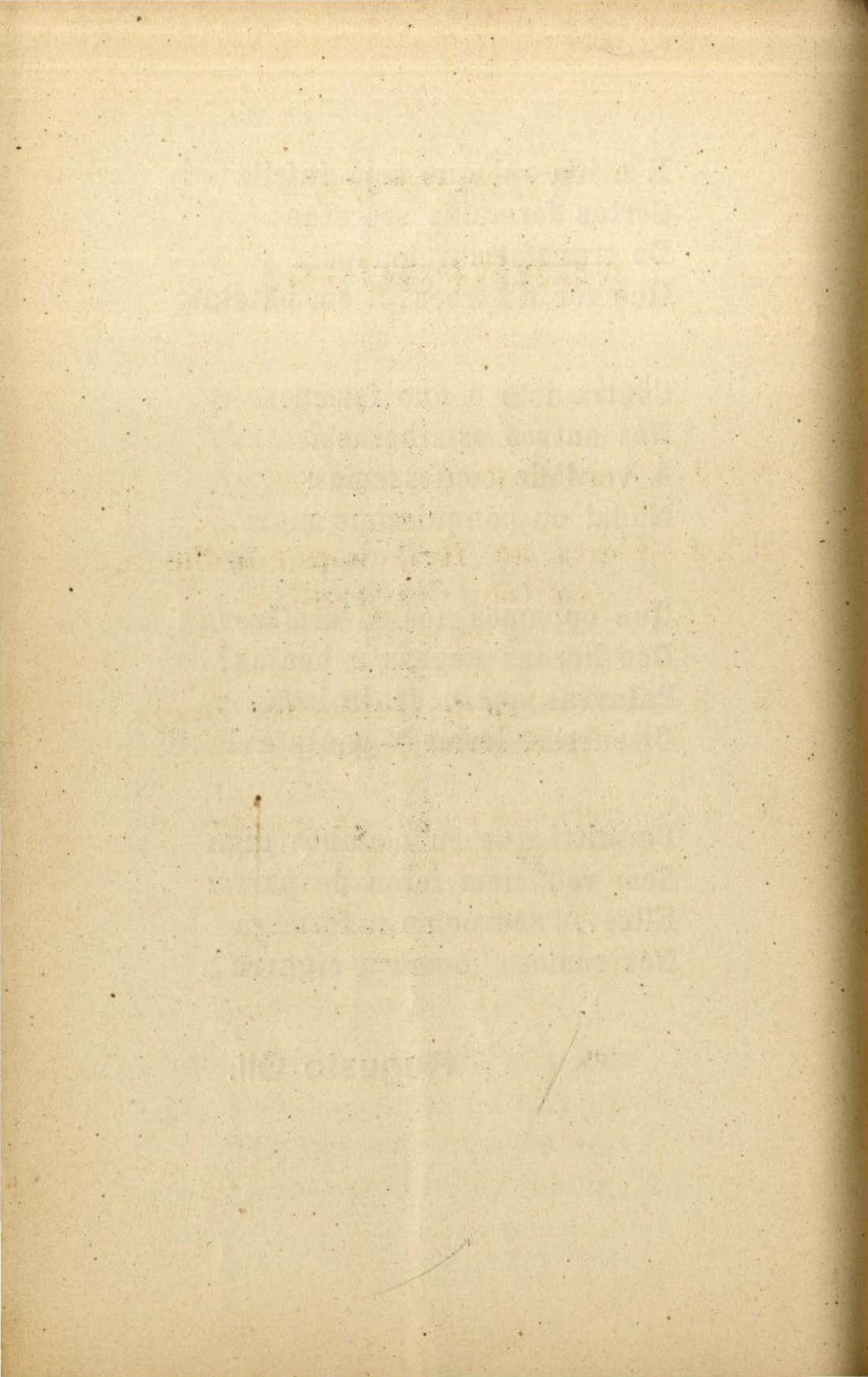
E a um rei que seja infeliz
Certas formulas secretas
De transformar um paiz
Que fôr d'heroes... em patetas.

Contra isto o que fazemos
Nós outros os liberaes?
A verdade confessemos:
Nada! ou pouquissimo mais...

Que oppomos nós a essa treva
Das hordas negras e beatas?
Palavras que o vento leva...
Discursos, lérias — cantatas...

Permitti que eu d'ambos diga
Sem veu, nem folha de parra:
Elles... são como a formiga
Nós somos — como a cigarra...

Augusto Gil.



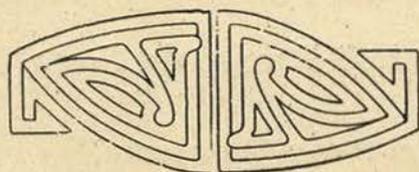
Numeros publicados:

N.º 1—Ao Povo!

**N.º 2—Carta ao Rei, impondo-lhe a
expulsão dos jesuitas,
por Gomes Leal**

**N.º 3—A Sombra de Guilherme Braga,
por Armando d'Araujo**

**N.º 4—Satyra aos jesuitas e aos liberaes,
por Augusto Gil**



**Os nossos agentes
nas
provincias
são:**

Porto — A. Dias Pereira & C.^a, Rua do Laranjal, 157 e 159.

Coimbra — Antonio Mendes Pinto dos Santos, Rua da Sophia, 13.

Figueira da Foz — Joaquim da Silva e Sousa Junior.

Vizeu — Herculano de Lemos Figueiredo.

Evora — Francisco Maria Nunes.

Elvas — José Antonio Pinheiro Martins.

Covilhã — Antonio José de Sousa.

Portalegre — Silvestre Maria Bollou.

Abrantes — Antonio Augusto Salgueiro.

Beja — José Pinto Guedes de Paiva.

Alcobaça — José Narciso da Costa.

Cuba — José Bernardo Quaresma.

Torres Novas — João Caetano da Silva.

Castello Branco — Polycarpo dos Santos Silva,
Kiosque Elegante.

ESTES . FOLHE-
TOS . PUBLICAM-
SE . AOS . DOMIN-
GOS . E . CADA . FO-
LHETO . É . COL-
LABORADO . POR
UM . SÓ . POETA

Preço 40 réis

**A' VENDA EM TODOS OS LO-
CAES DO COSTUME — SERIE
DE 10 FOLHETOS, POR ASSI-
GNATURA, ENVIADOS PELO
CORREIO, 400 RÉIS, FRANCO**

— DE PORTE —

**PAGAMENTO ADEANTADO, PO-
DENDO SER FEITO EM ES-
TAMPILHAS.**

ESCRITORIO

Rua de D. Pedro V, 149

LISBOA